



Palavra fraterna

O diálogo conjugal

Neste mês de maio, dentro deste ano dedicado à família, gostaria de refletir sobre o valor do diálogo conjugal, sem o qual não há conhecimento mútuo e muito menos compreensão, próprios de um relacionamento de amor.



De fato, o diálogo fecundo gera e amadurece o amor para que se supere a paixão que é cega e não permite conhecer o outro e nem se encantar pelo que o outro é. O amor conjugal exige um necessário conhecimento mútuo que garanta a compreensão recíproca e consciente de que, ao longo da vida, cada um se revela e se dá a conhecer através do comportamento e do diálogo transparente, sincero e verdadeiro.

Neste sentido, em se tratando de um diálogo conjugal, é necessária a capacidade de se comunicar com transparência e verdade, dando-se reciprocamente a conhecer um ao outro. Uma pessoa não é capaz de adivinhar o que a outra está sentindo e vivendo se esta não se abre ao diálogo. Somente o diálogo garante que o casal conheça a realidade interna e íntima um do outro. À medida que um se dá a conhecer e procura conhecer o outro, os dois se tornam capazes de compreender-se reciprocamente. Deste modo, o diálogo proporciona o conhecimento mútuo, capaz de gerar amor, quando um começa a encantar-se pelo que o outro é e não pelas suas aparências.

Quem vive só de paixão, encanta-se só pelas aparências. No entanto, quem deseja viver um relacionamento de amor necessita conhecer sempre mais, ao longo da vida, a pessoa amada, para encantar-se pela beleza interior. Eis a beleza que o tempo não modifica, mas a aperfeiçoa à medida que a pessoa cresce em humanidade e nos seus valores, não obstante às suas imperfeições. O diálogo permite conhecer o que é essencial na pessoa, sua beleza interna contemplada somente pelo coração, porque "o essencial é invisível aos olhos", dizia Antoine de Saint-Exupéry ("Pequeno Príncipe").

Enfim, o diálogo conjugal garante reciprocamente o conhecimento e a compreensão, sobretudo, nos momentos divergentes da convivência, por causa das imperfeições e limites de cada um. Por isso, o diálogo tem o poder de ajudar o outro a superar os próprios erros, quando, de um lado, há sinceridade, verdade e caridade no falar; e do outro, há humildade e mansidão no saber ouvir e aceitar as próprias limitações no desejo de superá-las. Eis o diálogo que amadurece o amor que é o vínculo da perfeição (cf. Cl 3,14).

Mons. Danival Milagres Coelho
Pároco

Solidariedade em prol das famílias

"Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo", diz o Papa Francisco na exortação apostólica "A Alegria do Evangelho" (n.176). De fato, o anúncio da mensagem de Jesus e de sua Pessoa deve provocar a conversão naquele que acolhe, no seu modo de pensar, de ser e de viver, e ultrapassa o âmbito meramente individual e desemboca na organização da vida em todas as suas dimensões. Existe "uma conexão íntima entre evangelização e promoção humana".

A Paróquia Nossa Senhora da Piedade, mesmo neste período de pandemia, continua realizando seus trabalhos na dimensão social, especialmente no atendimento às famílias mais necessitadas. A Paróquia, através de sua Dimensão Social, continua promovendo todo um trabalho para montagem das cestas básicas em benefício não somente das famílias cadastradas na Paróquia, mas de tantas outras que precisam de um apoio neste momento de confinamento. Colaborou na campanha promovida pelo Dr. Joaquim Martins Gamonal, juiz de Direito da Vara de Família e Infância e Juventude, possibilitando uma arrecadação maior de alimentos.



A solidariedade, mesmo em tempos difíceis, predominou no coração das pessoas elevou uma certa tranquilidade a várias famílias. Só nos meses de abril e maio foram distribuídas cerca de 350 cestas às famílias que já são cadastradas na paróquia, às famílias das crianças que são assistidas pela Casa de Apoio à Criança e ao Menor Dom Luciano (pertencente à paróquia e localizada na Comunidade Nossa Senhora Aparecida) e à várias outras

de diversas áreas de Barbacena.

"A Dimensão Social da Paróquia agradece o amor, a caridade e a solidariedade de cada um que colaborou com um gesto concreto. Deus abençoe a cada um de vocês! Nosso trabalho continua! Contamos com você! Quem quiser doar é só enviar a cesta básica para o estacionamento da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade", comentou o coordenador da Dimensão Social, Márcio Leone S. Pereira.

A vivência da Igreja Doméstica

Assistimos atônitos e confinados o avanço do coronavírus no nosso país e no mundo.

Vivemos tempos sombrios e de desafios em nossa história. Somos provocados a repousar o nosso modo de vida, uma vez que nossas rotinas têm sofrido alterações por causa desta pandemia. Até mesmo a maneira de expressarmos nossa fé sofreu mudanças. Uma crise como a que estamos enfrentando nos dá oportunidades de revertermos certas atitudes, nossos princípios e nossas escolhas.

Tempo oportuno de se encontrar com Deus no seio da família,

no diálogo entre seus membros, na oração, nas refeições, nas divisões das tarefas. Momentos esses quase nunca vivenciados pela correria do dia-a-dia.

Descobrimos como é bom e salutar celebrarmos em família. As igrejas onde nos reuníamos para o encontro comunitário e vivência dos sacramentos estão fechadas, mas nas casas pulsam vidas e mergulhamos com intensidade nessa Igreja Doméstica.

Preparamos com esmero para bem celebrarmos estes momentos; montamos altares, reservamos horários. Antes não tínhamos uma consciência tão clara de que

nossas famílias constituem Igrejas Domésticas, experiência mais que apropriada para esse momento desafiador.

Tudo que vivenciamos nesse período deve promover em nós ações de solidariedade, contribuindo para a valorização da vida e despertar, cada vez mais, a consciência de que somos também igrejas domésticas. Como a Igreja sempre ensina: família que reza unida, permanece unida.

Que possamos neste tempo fazer da nossa Igreja Doméstica uma regularização semanal e regular da nossa vida de fé em família.

Pastoral em oração pelas famílias

Mesmo diante deste período da pandemia, a Pastoral Familiar não deixou de rezar o Terço e oferecer a Missa pelas Famílias. O casal Bruna e Nélio conduziu o terço na quinta-feira, dia 14, e as pessoas puderam acompanhar pelo Canal YouTube Paróquia Piedade.

Desde o mês de março do ano passado que a Pastoral Familiar, na segunda quinta-feira de cada mês, reza o terço, às 18h30, no Santuário Nossa Senhora

da Piedade.

O terço e a missa pelas famílias são outras ações da Pastoral, que também tem sob sua responsabilidade o Acolhimento de Casais em preparação para o sacramento do Matrimônio; acompanhamento de Casais em estado de segunda união; Família jovem (casais com até cinco anos de vida matrimonial) e Encontro de Namorados.



Projeto Memória dos 270 anos do Seminário São José



Neste ano de 2020, o Seminário São José da Arquidiocese está comemorando seus 270 anos de fundação, sendo uma das mais antigas instituições religiosas do Brasil. Para celebrar esta data, uma comissão composta por seminaristas, formadores e colaboradores das instituições — Seminário São José e Faculdade Dom Luciano — estão desenvolvendo o Projeto Memória. A proposta do grupo de pesquisa é de resgatar a história da instituição, eternizada em diversos materiais, desde fotografias, músicas, peças teatrais e os prédios das casas de formação.

As pesquisas, empreendidas pelos integrantes do projeto, já vêm sendo

desempenhadas há alguns meses. Para organizar o projeto e otimizar os trabalhos, os integrantes estão distribuídos em “Grupos de Trabalho” (GT’s), de acordo com as afinidades das pesquisas, que atravessam temas como música sacra; peças teatrais; álbuns de fotografias; patrimônio histórico, artístico e arquitetônico; personalidades dos últimos anos; e outros mais.

Devido ao distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19, os integrantes do núcleo do Projeto Memória realizaram uma reunião online, dia 14, para apresentar os passos que foram dados até o momento e quais ainda são necessários dar.

Maria, a vocacionada do Pai

Estamos no mês Mariano e é tradição as igrejas católicas fazerem lindas homenagens para Maria, a Santíssima mãe de Deus. Com certeza muitos questionaram: e este ano, como faremos, visto que estamos vivendo este grave quadro de isolamento e distanciamento social ocasionado pela pandemia do COVID19? No entanto o que se percebe é a incrível capacidade do povo de criar e reinventar.

Vemos em quase todas as paróquias, principalmente nas igrejas domésticas, nas quais deve-se rezar sempre, mas especialmente neste tempo que somos convidados a ficar em casa, lindas homenagens àquela que sempre recorremos principalmente nos momentos de dor e sofrimento. Porque nos sentimos tão íntimos de Maria? Essa intimidade a Maria nos leva a chamá-la e reverenciá-la com muitos nomes: Maria consoladora dos Aflitos, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Dores,

Rosa Mística, Estrela da Evangelização, Nossa Senhora da Alegria, Mãe do Bom Conselho, Imaculada Conceição, Maria de Nazaré, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida e outros tantos nomes que carinhosamente a reverenciamos, dependendo de nossa necessidade. Maria é mulher, mãe, peregrina na fé, irmã de caminhada. É aquela que sempre intercede pelo povo sofrido, injustiçado, oprimido, basta verificar as suas aparições. Sinal do amor e da presença de Deus nas pessoas, em especial as mais simples. Refletindo sobre a vida de Maria podemos pensar em nossa vida e vocação.

A vocação de Maria, a vontade de Deus para a sua vida, foi dada a conhecer através da mensagem do Anjo Gabriel, conforme relata a Bíblia em Lc 1,26-38. Chamada a ser Mãe do filho de Deus, colocou-se inteiramente à disposição do Senhor: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”, não teve medo, lançou-se.

O sim de Maria, a sua disponibilidade ao chamado de Deus trouxe ao mundo a redenção, a vida, ou seja, Jesus Cristo, Nosso Senhor. Ao assumir sua missão Maria enfrentou muitos desafios: desconfiança, fuga, medo, injustiça, preconceito, incompreensões, frio, ansiedade e outros. A todos suportou, até a cruz viveu com profunda humildade sua vocação porque acreditou. Também muitas foram suas alegrias: sentiu-se agraciada por Deus, foi cuidadora, orante, viu seu filho Jesus anunciar o Reino e o acompanhou na missão, aprendeu com Ele. Foi testemunha da ressurreição, “mulher silenciosa, mas não silenciada” (Lúcia Pedrosa-live CNLB 13/5/2020), foi assunta ao céu.

Acredito que a reflexão do sim de Maria leva-nos a pensar e ver como está o nosso sim, visitar nossa história e perguntarmos se temos vivido a missão para a qual Deus nos chamou ao mundo com fidelidade e comprometimento principalmente com os menores do Rei-

no. Somos discípulos e discípulas missionárias, como Maria enfrentaremos desafios e teremos alegrias. O devoto de Maria jamais se perde porque confia, tem coragem, é generoso. Neste tempo, por exemplo, as portas das igrejas estão fechadas, mas o nosso coração não está fechado para a caridade, de muitas formas temos rezado, fortalecido nossa fé, fazendo-nos próximos, mesmo de forma virtual dos amigos e familiares. Assim também com ousadia, sabedoria, fé, compromisso e ternura Maria realizou todo o projeto de amor que Deus lhe deu para viver. Que na vivência de nossa vocação também possamos um dia dizer: “o Senhor fez em mim maravilhas, santo é o Seu nome”! Que possamos sentir-nos realizados na vocação cristã para sempre animarmos e cuidarmos do outro.

Leci Conceição do Nascimento
Coordenadora do Serviço de Animação Vocacional (SAV) da Região Mariana Sul

Uma homenagem a Nossa Senhora



Tradicionalmente, o mês de maio é dedicado às mães. Nele, a Igreja Católica recorda de modo especial Maria, a Mãe de Jesus. As homenagens são uma forma de devoção: Maria é a Mãe de Deus! Celebrar o Mês de Maria é devotar o nosso amor à Mãe de Deus e nossa Mãe. Um dos elementos marcantes do catolicismo é a devoção mariana. Coroar Nossa Senhora é demonstrar que a reconhecemos como "Rainha", mesmo na simplicidade de sua figura.

E mesmo neste período de pandemia, a Paróquia Nossa Senhora da Piedade mantém sua tradição de coroar Nossa Senhora. A homenagem a Maria iniciou no domingo, dia 10, quando mãe e filhas coroaram Nossa Senhora, após a missa das 19h. No domingo, dia 17, foi a vez dos representantes dos

grupos *Encontro de Adolescentes com Cristo-EAC* e *Encontro de Jovens com Cristo - EJC* homenagearem Nossa Senhora.

São Felipe Néri fez com que o mês de maio se tornasse o mês dedicado a Maria. No final de maio ele sempre oferecia uma coroa de flores à Nossa Senhora. A

tradição de coroar Maria chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses.

Em 1884, a princesa Isabel, em sua segunda visita à Basílica Velha, em Aparecida, fez um gesto carinhoso: ofereceu para a Mãe Aparecida uma coroa, que foi colocada na imagem de Nossa Senhora em uma cerimônia solene.



125 anos de tradição do Colégio Imaculada Conceição

O Colégio Imaculada Conceição festejou seus 125 anos com a celebração de uma missa, no dia 8 de maio, realizada na Capela da entidade. A missa foi celebrada pelo Monsenhor Danival. As pessoas puderam acompanhar a transmissão pelo Canal YouTube Paróquia Piedade e pelo facebook da Paróquia.

Esta tradicional entidade foi fundada pela Irmã Paula Boisseau, em 8 de maio de 1895, numa das dependências da Santa Casa de Misericórdia. Em 1900 passou a funcionar no atual prédio da avenida Irmã Paula, em Barbacena, com reconhecimento Estadual nº 1614 em 07 junho de 1903.

Cathérine Amélia Boisseau foi admitida à Companhia das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo em 31 de maio de 1870, com 24 anos de idade. Recebeu, então, o nome de Irmã Paula e começou a exercer o magistério em um colégio de Paris. Como desejava ardentemente trabalhar nas missões estrangeiras foi enviada ao Brasil onde permaneceu como enfermeira durante 10 anos na Santa Casa do Rio de Janeiro. Depois foi enviada a Barbacena, em 1888.

Em 6 de maio de 1888, a Mesa Administrativa da Santa Casa de Barbacena celebrou contrato com as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo para a sua administração. Ainda nesse ano Irmã Paula Boisseau foi designada superiora da Santa Casa de Barbacena. Cuidava com muito zelo dos pobres doentes, todavia, jamais esqueceu a sua vocação de educadora.

Percebendo a necessidade da juventude feminina em Barbacena quis fundar um colégio para as meninas e jovens da cidade e dos arredores. Conseguiu, com a autorização de suas superiores da França, instalar com recursos próprios o Colégio Imaculada Conceição em uma dependência da Santa Casa de Misericórdia, em 8 de maio de 1895.

Posteriormente, relatou a seus pais o seu desejo de construir um prédio próprio para o colégio. Sua família arcou com as despesas e lhe pediu que o prédio fosse uma réplica do castelo deles na França. Adquiriu um vasto terreno que se localizava em frente à Santa Casa, a chácara da Boa Esperança. Nessa área o colégio foi construído.



Transmissão das Missas neste período de pandemia

As transmissões das missas podem ser acompanhadas pelo Canal YouTube Paróquia Piedade e pelo facebook Padroeira de Barbacena Piedade ou pela Rádio Correio da Serra.

Missas de segunda a sábado às 7h30 pela Rádio Correio da Serra e às 19h pelo canal YouTube e facebook.

Sexta-feira - 15h Rádio Correio da Serra, Tv Estação Minas e Canal da Paróquia.

Domingos: 8h, 11h e às 19h. A missa das 11h é também transmitida pela Rádio Correio da Serra. As demais pelo canal Youtube e facebook.

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias
Recursos INSS -IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puPONogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

FORMAÇÃO BÍBLICA

Pentecostes, hálito vital

A palavra Pentecostes vem do grego e significa quinquagésimo. No Antigo Testamento cinquenta dias depois da Páscoa os hebreus celebravam a segunda festa mais importante. Chamava-se *Festa das Semanas* e era a festa das colheitas, na qual se apresentavam em oferenda a Deus as primícias do que era colhido. O povo elevava os olhos ao céu em atitude de ação de graças como que sabendo e entendendo que tudo vem de Deus.

Pentecostes comemorava também a entrega dos Dez mandamentos no monte Sinai cinquenta dias depois do Êxodo. Com o tempo, a festa perdeu sua ligação com a vida dos agricultores, recebeu o nome grego de Pentecostes e se tornou festa cívico-religiosa.

O Pentecostes cristão comemora a descida do Espírito Santo sobre a Igreja nascente. É celebrado cinquenta dias depois do domingo de Páscoa e ocorre no décimo dia depois do dia da Ascensão de Jesus. Aqui no Brasil, a Ascensão do Senhor é celebrada no domingo que antecede Pentecostes.

Lucas montou a cena de Pentecostes sobre o molde da entrega da Lei a Moisés, ou seja, sobre o molde do Pentecostes judaico. Se compararmos Atos 2,1-11 com Ex 19,1 - 20,21 notaremos algumas coincidências, por exemplo: no Êx, todo o povo reunido ao redor do monte e em At, o mundo inteiro reunido em Jerusalém; em Êx encontramos relâmpagos, trovões, nuvem escura etc., símbolos de teofania = manifestação de Deus e em At vento forte, línguas como de fogo, também símbolos teofânicos. A cena nos recorda o vendaval de que nos falam as primeiras páginas do Gênesis: o desabrochar da existência e da vida que saía de Deus, pois a palavra hebraica "ruah" significa sopro, vento, espírito, hálito vital.

No Salmo 103, usado na missa de Pentecostes, lemos: "Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra". A Igreja consagrou essas palavras como sua invocação oficial ao Divino Espírito Santo, porque sem a presença d'Ele a Igreja é um corpo sem vida. É como a flor de matéria plástica: uma perfeita organização, mas sem vida, sem amor.

Santo Agostinho disse que o Espírito Santo é a "alma da Igreja". De fato, um corpo sem alma é morto. A Igreja é o corpo místico de Cristo, portanto, é um



corpo vivo e por isso mesmo tem alma, o Espírito Santo. É ele quem conduz a Igreja à plenitude da verdade. Pela sua luz, ela vai descobrindo sempre mais plenamente a verdade de tudo quanto Jesus ensinou. É por isso que a Igreja o invoca nas grandes decisões, cantando o *Veni Creator Spiritus*, ou nós o invocamos cantando o canto popular tão cheio de vibrante confiança: *a nós descei Divina Luz*.

Se a Igreja o invoca, o cristão, de maneira particular, também deve invocá-Lo, pois, o E. Santo nos santifica. Ele nos é dado no Batismo e mais plenamente na Crisma, que é, de certo modo, o Pentecostes de cada cristão. São Paulo nos lembra que: "a consciência de que somos filhos de Deus e a capacidade de chamar a Deus com o nome de Pai são dádivas que nos são dadas pelo Espírito Santo" (Rm 8, 15). Nesse Espírito é que somos capazes de viver na fidelidade, na bondade, na mansidão, na alegria, na paz. Ao passo que sem ele, descambaríamos para as rixas, as impurezas, o ódio, os ciúmes e todos os excessos.

Certamente, aquelas maravilhas que aconteceram em Pentecostes poderão se repetir se cada um deixar o Espírito Santo, que recebeu no batismo e foi confirmado na crisma, se manifestar em sua vida. Confie e peça os sete dons e os doze frutos do Espírito Santo para sua vida e, com certeza, tudo será renovado. Aquilo que está sujo será lavado, aquilo que está seco, será regado, aquilo que está petrificado, será dobrado; as trevas darão lugar à luz e o frio será aquecido. E assim, como toda a face da terra, também todo o seu ser será renovado.

Pe. Isaura S. Biazutti

PASTORAL DO DÍZIMO



Um olhar para o Santuário

Vamos conhecer outras três grandes obras do artista José Correia de Lima, presentes no Santuário de Nossa Senhora da

Piedade. Ele vivia no Rio de Janeiro. Importante ressaltar que sua especialidade era retratar a figura humana.



"A Virgem das Dores": Um quadro trabalhado no ano de 1851. É o mais antigo do artista, dentre os presentes no Santuário. Está localizado ao lado esquerdo do Altar-mor.



"O Cristo no Horto": Esta belíssima obra é datada do ano de 1853, localizada ao lado direito do altar-mor do Santuário. Um grande presente para a Paróquia, para a cidade de Barbacena.



"A Ressurreição": Também do ano de 1853, é outra criação do artista plástico. Uma arte que desperta atenção pelos ricos detalhes com que foi desenvolvida. José Correia foi aluno do grande artista Jean Batista Debret e professor de Vitor Meireles. A obra é uma pintura clássica.

Assim, concluímos a apresentação do conjunto das quatro obras registradas na trajetória da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, e em Barbacena como um todo.

DROGARIA VALENTE
AQUI TEM
FARMÁCIA POPULAR
REMÉDIO DE GRAÇA PARA:
Hipertensão, Diabetes
e Asma (CONSULTE A LISTA)
Tel.: 3331-7411
A Drogaria Valente é também FARMÁCIA POPULAR
do Programa do Governo Federal
Rua General Câmara, 138 - Centro - Barbacena - MG

ESTACIONAMENTO
Pietà
Biscoiteria
Avenida
Padaria e Confeitaria

Sal da Terra

Silvio's
Lanches
Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311
Barbacena - Minas Gerais

JORNAL VOZ DA PADROEIRA
Fundador: Pe. José Alvim Barroso
Responsável: Pe. Danival Milagres Coelho
Assessoria de Comunicação: Márcio Cleber - Jornalista / CRJ 22587-JP
Pascom: Pe. Isaura Sant'Ana Biazutti, Elana (Com. Santa Ifigênia) e São Jorge), Dinair Augusta (Com. N. Sra. da Piedade), José Carlos (Com. N. Sra. das Graças), João Neves (Com. N. Sra. Aparecida), Kleber Camargo (Com. N. Sra. do Rosário), Sônia Sad (Com. Santa Cecília), Vanessa (Com. São Cristóvão) e José Antônio (Com. Santa Ifigênia).
R. Vigário Brito, 26 - Centro
CEP 36200-004
(32) 3331-6530
vozdapadroeira@hotmail.com
www.piedadebarbacena.com.br
Diagramação e impressão
Editora Dom Viçoso 31 3557-1233
Tiragem: 1.600 exemplares